

## INFERÊNCIA E PERCEPÇÃO

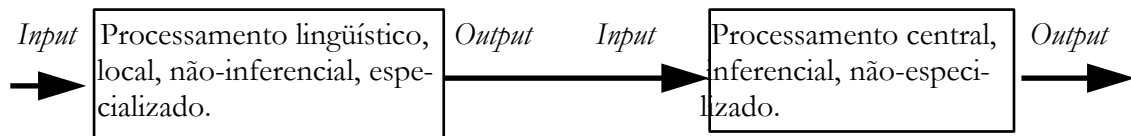
A inferência é definida como um processo

- (1) não demonstrativo, isto é, sujeito a erro;
- (2) global (utiliza qualquer informação do ambiente cognitivo, incluídas as da memória, em forma conceitual).
- (3) central, relativamente não-especializado e constante.

No modelo de S&W, ela se opõe à percepção, que é um processo

- (1) periférico
- (2) local
- (3) não-inferencial
- (4) relativamente especializado
- (5) de decodificação.

Teríamos, assim, um fluxograma para o processamento de informações em língua natural:



Fodor (*As modularidades da mente*, 1983) compara a compreensão inferencial à teorização científica. S&W opõem os dois conceitos, propondo a compreensão inferencial como “um processo instantâneo, com os dados disponíveis de qualquer fonte” e a teorização científica como “um processo demorado, com dados obtidos da natureza”.

Para S&W,

INFERÊNCIA é o processo segundo o qual uma suposição é tomada por verdadeira ou provavelmente verdadeira a partir de outras suposições.

PERCEPÇÃO é um processo segundo o qual uma premissa conceitual é tomada como verdadeira ou provavelmente verdadeira a partir de uma experiência cognitiva não-conceitual.

No entanto,

- (1) Esta divisão pode ser considerada esquemática demais, opositiva demais: operará o processamento central da mente apenas com suposições, não com imagens, por exemplo? Como se explica a resposta global e instantânea a estímulos visuais processados ou o arquivamento na memória de imagens visuais?
- (2) A partir das colocações de Thomas Kuhn, não estarão S&W refletindo simplesmente um parâmetro da ciência da computação

de sua época, em que se costumava opor o processamento linear ao processamento paralelo?